



Um Planeta, Uma Chance: Referencial sobre o tema da Semana de Inovação 2025

Este documento apresenta os referenciais utilizados pela Semana de Inovação na construção do tema deste ano: **Um Planeta, Uma Chance**.

Quando o planeta pede socorro, nossa chance é inovar.

Diante de crises e emergências, a inovação sempre se mostrou como uma ferramenta de transformação poderosa. E isso não poderia ser diferente quando nos referimos à mudança climática. A prática inovadora no setor público é via imperativa para enfrentar o maior desafio de nossa época. É preciso **Inovar no presente para preservar o futuro**.

Por isso, em 2025, a Semana de Inovação busca inspirar não apenas pelo que é urgente, mas pelo que é duradouro. Nosso papel será motivar a tomada de conhecimento a respeito do tema e inspirar reflexões e caminhos para a construção de políticas públicas e inovações em governo a serviço da sustentabilidade, da justiça climática e da prosperidade para todos.

O que é a Mudança Climática?

As mudanças climáticas são transformações a longo prazo nos padrões de temperatura e clima no planeta Terra. Essas mudanças podem acontecer - e já aconteceram - de forma natural, porém, a ciência já mostrou que as mudanças climáticas que observamos atualmente derivam da atividade humana.

Desde a revolução industrial no século XIX, a queima de combustíveis fósseis como carvão, petróleo, gás e também o **desmatamento**, intensificaram-se, lançando na atmosfera quantidades imensas de gases de efeito estufa (ou GEEs), como o gás-carbônico e metano. A consequência disso é a intensificação do próprio efeito estufa, que funciona como uma espécie de cobertor sobre a Terra, retendo o calor do sol e aumentando as temperaturas.

Crise e Emergência Climática

O aumento acelerado das temperaturas quando comparado aos níveis pré-industriais possuem consequências tão extensas que permitem caracterizar o atual



2025 **SEMANA DE
INOVAÇÃO**

contexto como uma **Crise Climática** e até mesmo como **Emergência Climática**, dada a rapidez com que seus impactos já permeiam a nossa realidade. Entre as principais consequências para a vida e meios de subsistência no planeta há:

Eventos climáticos extremos: maior incidência de tempestades, secas prolongadas e inundações, já são sentidos no Brasil e por todo o mundo **de maneira desigual**.

Segurança alimentar e acesso à água potável: A mudança climática é uma causa direta da degradação do solo, o que afeta diretamente os sistemas agrícolas e também limita a disponibilidade e a qualidade da água para o consumo humano e para a agricultura.

Aumento do nível dos oceanos: O derretimento das geleiras e calotas polares, vem elevando o nível dos oceanos e ameaçando todos os que vivem em áreas costeiras.

Impactos na Biodiversidade: o equilíbrio delicado dos ecossistemas de nosso planeta demorou milhares e milhares de anos para ser estabelecido. Por isso, a rápida mudança ameaça o equilíbrio ecológico e a sobrevivência de diversas espécies.

Ação e Agenda Climática Internacional

A ação climática engloba as ações tomadas para reduzir as causas e as consequências das alterações climáticas. Desde o final do século XX, o reconhecimento e a discussão sobre formas de reversão, mitigação e adaptação ao aquecimento global têm tomado cada vez mais espaço no debate público, cívico e científico.

Por tratar-se de um fenômeno global que transcende fronteiras, as mudanças climáticas também passaram a ser um dos temas mais relevantes para a comunidade internacional. Um marco importante deste processo foi a criação, em 1988 do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC, na sigla em inglês), responsável pela produção de evidências científicas, e da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre o Clima, da Organização das Nações Unidas, em 1992.

A Convenção Quadro foi um marco importante para formalizar compromissos internacionais a as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC) para tentar frear o aquecimento global. Foi a partir dela que nasceram as Conferências das Partes (COP, na sigla em inglês), órgão supremo da Convenção que reúne anualmente suas partes para definir acordos, obrigações, apresentar balanços e reforçar mecanismos institucionais de mitigação. Em quase 30 anos de existência, as edições da COP foram



2025 **SEMANA DE INOVAÇÃO**

fundamentais para a negociação de acordos internacionais sobre o clima como o Protocolo de Quioto e o Acordo de Paris.

Em 2025, a trigésima edição acontecerá novamente no Brasil e ineditamente no bioma amazônico, em Belém do Pará. A edição tem como grande missão fortalecer as ações e compromissos globais frente à emergência climática. Este encontro internacional será crucial para os esforços de limitar o aquecimento global a no máximo 1,5°C acima dos níveis pré-industriais, um limiar considerado vital para prevenir os efeitos mais catastróficos das mudanças climáticas

Política Nacional sobre Mudança do Clima

Instituída em 2009, [Política Nacional sobre Mudança do Clima \(PNMC\)](#) oficializou o compromisso voluntário do Brasil junto à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima de redução de emissões de gases de efeito estufa entre 36,1% e 38,9% das emissões projetadas até 2020, buscando garantir que o desenvolvimento econômico e social contribuam para a proteção do sistema climático global.

Entre os instrumentos de execução da Política, estão o Plano Nacional sobre Mudança do Clima, o Fundo Nacional sobre Mudança do Clima e os diversos planos Setoriais de adaptação e Transformação Ecológica.

Em mais de 15 anos desde seu estabelecimento, a PNMC passou por avanços e desafios em sua implementação, mas a meta original de redução de emissões para 2020 **foi alcançada**. Atualmente, a Política encontra-se em revisão, com a expectativa de lançamento de um novo compromisso de redução de emissões neste ano. Também estão em curso a 5ª Conferência Nacional do Meio Ambiente e a criação de um novo Plano Clima, com estratégias nacionais de mitigação e adaptação e outros planos setoriais, além do Plano de Transformação Ecológica.

Cada vez mais, o debate sobre mudança do clima transcende as ciências naturais ou o debate exclusivo sobre toneladas de carbono na atmosfera. O caminho para a adaptação, resiliência, mitigação e superação da crise climática passa pela revisão dos paradigmas de desenvolvimento econômico e social, valores, cultura, consumo e pela própria relação que estabelecemos com o meio ambiente.

Em meio a novos paradigmas, desafios antigos ganham novos contornos: desigualdade social é exacerbada pela emergência climática, e são as populações mais vulneráveis e marginalizadas as mais suscetíveis e atingidas pelas catástrofes e eventos



2025 SEMANA DE INOVAÇÃO

climáticos extremos. Não há como propor soluções e caminhos para o desenvolvimento sustentável ou pensar em inovação sem falar em justiça climática e racismo ambiental.

Por fim, a inovação sustentável não pode ignorar tanto o papel da tecnologia emergente quanto dos saberes tradicionais para a construção de soluções disruptivas e do reequilíbrio de nossa relação com um planeta. Em 2025, a Semana de Inovação quer motivar a tomada de conhecimento fugindo do lugar comum, inspirando reflexões e caminhos para a construção de políticas públicas em inovações em governo para a construção de um amanhã sustentável e próspero para todos.

Manifesto da Semana de Inovação 2025

Manifesto por um Brasil onde a justiça climática prevalece e a prosperidade floresce para todos

Estamos em um momento decisivo da história. O aquecimento global tem provocado secas severas e queimadas devastadoras na América do Sul, enquanto o ar nas cidades brasileiras se torna cada vez mais irrespirável. As mudanças climáticas não são mais uma ameaça distante: elas já estão impactando nosso cotidiano, afetando ecossistemas, cidades e campo, economias e vidas.

Neste século XXI, assistimos ao desenvolvimento cada vez mais acelerado de novos conhecimentos e tecnologias. Mas também carregamos, nas raízes das nossas comunidades, saberes tradicionais que nos ensinam a viver em harmonia com o meio ambiente. O caminho para um futuro próspero está na união entre inovação e ancestralidade; na superação de um modelo de desenvolvimento excludente, baseado na exploração das pessoas e do meio ambiente.

Nós, servidores públicos, somos estratégicos para liderar essa transformação. Somos agentes de mudança, capazes de criar as cidades, o campo e as comunidades do futuro, orientando ações que promovam tanto a adaptação quanto a mitigação das mudanças climáticas. Cada política, cada projeto, cada serviço público é uma oportunidade de transformar desafios climáticos em inovação e desenvolvimento econômico, social e humano.

Essa jornada não é fácil, mas é possível. E já está em andamento. Inovações implementadas em todos os cantos do mundo provam que podemos reimaginar nossas cidades e campo, bem como a nossa relação com o meio ambiente. Cada pequeno passo que damos hoje tem o poder de construir um amanhã mais justo, mais verde e mais abundante.



2025 SEMANA DE INOVAÇÃO

Portanto, nesta Semana de Inovação 2025, convidamos você a pensar grande e sonhar alto. Que possamos nos inspirar não apenas pelo que é urgente, mas pelo que é duradouro. Que nos movamos com determinação, sabendo que tudo o que construímos juntos tem o potencial de mudar o mundo e criar um ciclo de prosperidade para as futuras gerações.

O futuro começa agora. E será fruto das escolhas que fazemos hoje.

Como posso saber mais:

- O Plano Nacional sobre Mudança do Clima (Plano Clima) será o guia da política climática brasileira até 2035, subsidiando também a nova Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) do Brasil. Sua nova versão, a ser apresentada em 2025, está em elaboração no governo, com ampla participação da sociedade. Clique [aqui](#) para conhecer mais sobre o Plano e sua construção.
- Lançado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2023 (COP28), o Novo Brasil é o Plano de Transformação Ecológica criado um cenário favorável de investimento para impulsionar a inovação tecnológica alinhada desenvolvimento sustentável. Clique [aqui](#) para conhecer mais sobre o plano.
- [Este artigo](#) reflete sobre os quinze anos da Política Nacional sobre Mudança do Clima, ponderando sobre os avanços, desafios ainda pendentes e o futuro da Política.
- O PNUD lançou um “dicionário climático” com as principais definições de termos e conceitos relacionados à mudança climática. O [portal online](#) pode ser facilmente traduzido com ferramentas automáticas do navegador.
- O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos ([CPTEC](#)) oferecem diversos materiais, relatórios e artigos sobre a variabilidade e os impactos do clima, especialmente no contexto brasileiro.

Leituras

Isso muda tudo: Capitalismo VS Clima

Este livro de Naomi Klein - que também possui adaptação como documentário - é uma explicação brilhante de por que a crise climática nos desafia a abandonar a ideologia



central do “livre mercado”, um dos pilares do capitalismo, do nosso tempo, reestruturar a economia global e refazer nossos sistemas políticos. [Link](#)

Ideias para Adiar o Fim do Mundo

Do ambientalista, filósofo e líder indígena Ailton Krenak, o livro “Ideias para adiar o fim do mundo” de 2019 é resultado de uma adaptação de duas conferências e uma entrevista em Portugal, entre 2017 e 2019. Nele, Krenak critica a ideia de humanidade como algo separado da natureza, uma “humanidade que não reconhece que aquele rio que está em coma é também o nosso avô”, premissa que estaria na origem do desastre socioambiental que marca nossa era. [Link](#).

Histórico das Negociações Climáticas e Acordo de Paris

O material produzido pelo Observatório do Clima para a Formação “Negociando o Futuro” resume de forma didática conceitos importantes do regime climático global e o contexto dos diversos acordos e compromissos internacionais sobre o meio ambiente. [Link](#). A instituição também produziu um guia completíssimo sobre o [Acordo de Paris](#).

O Bem-Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos

O livro propõe uma série de alternativas para o modelo de consumo e de mundo que se vive atualmente, além de críticas à ideia de desenvolvimento: algo tão desejado, mas que nunca chegou a todos. Alberto Acosta, autor do livro, é um dos principais responsáveis por inserir, de forma inédita, os Direitos da Natureza na Constituição de um país: o Equador.

Podcasts

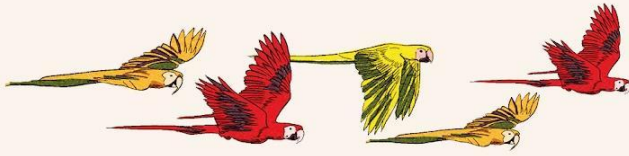
Arquipélago Verde

Em episódios que duram em média 50 minutos, Lívia Humaire e Leila Figueiredo, duas pesquisadoras brasileiras morando em diferentes locais do planeta, discutem notícias sobre sustentabilidade. Um resumo dos acontecimentos sobre ecopolítica, mudanças climáticas e sociedade.

Disponível no Spotify e YouTube

Economia do Futuro

Quinzenalmente, a jornalista Melina Costa apresenta em um novo episódio como o mundo dos negócios está caminhando para evitar um desastre climático. São



2025 **SEMANA DE
INOVAÇÃO**

apresentadas novas tecnologias, políticas públicas e empresas que avançam na descarbonização do Brasil.

Disponível no Spotify

Filmes, vídeos e Documentários

Uma Verdade Inconveniente

Lançado em 2006, este foi o primeiro documentário que mostrou os devastadores efeitos das mudanças climáticas. Significou um ponto de inflexão e, como reconhecimento, recebeu o Oscar ao melhor documentário. O ex-vice-presidente norte-americano Al Gore, que desempenha o papel de narrador, mostra um preocupante retrato da situação do planeta, ameaçado pelas enormes emissões de CO₂ originadas pela ação do homem. "Com certeza o filme mais assustador que você já assistiu", antecipava seu lema e ainda hoje continua causando impacto.

A História das Coisas (versão brasileira)

A versão brasileira do documentário curto "Story of Stuff" explica de maneira didática e divertida como nosso paradigma de consumo machuca nosso planeta e quem nele vive. Da extração e produção até a venda, consumo e descarte, todos os produtos em nossa vida afetam comunidades em diversos países, a maior parte delas longe de nossos olhos. [Link](#)

The Anthropocene: Where on Earth are we Going?

Para onde o Antropoceno está se dirigindo? A pressão das atividades humanas sobre a Terra já é tão grande que podemos denominar a era em que estamos vivendo de "Antropoceno". A rápida mudança no sistema climático e aceleração do efeito estufa colocam o planeta numa trajetória perigosa, quente e empobrecida em biodiversidade. Neste vídeo, o professor Will Steffen explica sua teoria de "pontos de inflexão" e argumenta como mudanças profundas nas estruturas sociais e valores essenciais são parte do caminho para evitar o iminente colapso. [Link](#)



2025 **SEMANA DE
INOVAÇÃO**

Obras de arte

RESISTE!

É uma obra imersiva de autoria da artista Roberta Carvalho, que percorre videoarte, realidades mistas, intervenção urbana, projeção e videomapping, criando uma poesia visual realizada para pensar sobre temas urgentes como a preservação e as reconexões com a natureza. Buscando identificar as dinâmicas e agenciamentos que tornam a Amazônia um lugar de resistência e, no percurso, nos convoca a resistir junto. [Link.](#)

Fogo Aberto

Criada pela artista visual mineira Marilene Ribeiro, a obra multimídia “Fogo aberto” aborda os impactos de incêndios sobre paisagens naturais e culturais do Brasil. O trabalho narra histórias que têm sido apagadas por queimadas. Importantes para a sociedade, várias áreas vêm sendo perdidas irreversivelmente para o fogo nesses últimos anos na Amazônia, Pantanal e diversas outras partes do país, incluindo Minas Gerais.

A obra multimídia, hospedada na plataforma www.openfireart.com, denuncia os danos provocados pelos incêndios por meio de narrativa plurivocal. “Fogo aberto” já foi contemplado com o Prêmio da Funarte Marc Ferrez de Fotografia e ganhou o Poy LATAM, importante premiação ibero-americana para trabalhos fotográficos.